RODA DE CONVERSA ON-LINE: PERCEPÇÕES SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, ECONOMIA E SAÚDE, DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Vanessa Cypriano de Souza Cavallaro[1], Lavínia Vitória Guazzi Alves[2], Lívia Melo Alves de Morais[2], Lohayne Muriel Batista Bueno[2], Larissa Farias de Morais[2], Talita de Paula Cypriano de Souza [2]

[1]Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil (vcypriano@outlook.com)
[2]Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil

Resumo: Este estudo objetivou estimular a reflexão e a discussão sobre o meio ambiente e sua relação com a economia e a saúde da população, por meio de uma roda de conversa on-line, empregando uma plataforma para web conferência. As percepções dos participantes foram obtidas pelo uso de enquetes e pelas interações no chat da plataforma, ao longo da atividade. A análise dos resultados permitiu verificar a preocupação genuína dos participantes com a sustentabilidade e o interesse em mudanças.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Roda de conversa; Economia; Meio ambiente

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas cada vez mais perceptíveis indicam que o planeta está vivendo uma nova época geológica denominada "Era do Antropoceno". Essa expressão foi empregada pelo Nobel de Química em 2002, o geoquímico holandês Paul Crutzen, ao se referir as mudanças ambientais provocadas pelo homem, desde o período da Revolução Industrial (Jacobi, 2014).

Diante da necessidade do enfrentamento das consequências decorrentes das mudanças climáticas, torna-se necessário uma sociedade mais reflexiva e resiliente aos efeitos dessas mudanças, trazendo a temática para a formação acadêmica (Jacobi, 2014) e, também para o lazer das pessoas.

Uma maneira de levar a temática para mais perto das pessoas, fora dos "muros escolares", pode ser por meio da aplicação do método da Roda de Conversa. Trata-se de uma técnica que busca a participação coletiva de debate sobre uma determinada temática, na qual os sujeitos envolvidos dialogam, expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo (Moura e Lima, 2014).

Segundo Méllo et al. (2007), na roda de conversa ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos.

Essa metodologia também permite a socialização dos saberes e a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre o assunto abordado (Moura e Lima, 2014).

Essa técnica foi utilizada neste estudo como instrumento para reflexão e discussão sobre a relação entre a poluição do ar e a economia em um mundo pós-pandemia, diante do atual panorama ambiental e social que o planeta vivência devido a pandemia do COVID-19.

O objetivo central deste estudo foi estimular a reflexão e a discussão sobre a temática ambiental e sua relação com a economia e a saúde da população, empregando a roda de conversa on-line e, obter uma percepção do conhecimento dos participantes sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a vivência do uso da metodologia da roda de conversa com modificações, em decorrência do panorama atual de isolamento social, realizando as interações de forma remota, usando um serviço de conferência web gratuito.

A roda de conversa on-line intitulada "O mundo pós-pandemia: qual relação entre poluição do ar e a economia?" foi realizada por meio da plataforma para web conferência da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), de forma a garantir o diálogo entre os participantes e os moderadores da roda. A roda também foi transmitida pelo canal YouTube.

Uma apresentação de slides foi usada como base para a interação com os participantes, com o objetivo de

auxiliar no acompanhamento da sequência de ações planejada. Incialmente os participantes tiveram acesso a informações sobre um tema, estimulando a reflexão; em seguida era realizada uma enquete e mais bate-papo com os mediadores, após isso, o resultado da enquete era divulgado e nova discussão era realizada. Essa sequência foi aplicada durante as seis enquetes realizadas. Apenas para a realização da primeira questão foi utilizado a plataforma mentimeter[1] e para as demais, usou-se o formato de enquete disponibilizada pela plataforma RNP.

Para organização da roda de conversa, três moderadoras atuaram em conjunto, sendo duas na função de apresentadoras, aprofundando e guiando a discussão e, uma terceira atuando como mediadora entre as apresentadoras e os comentários/interações no bate-papo da plataforma RNP e YouTube, além da troca de slides e a publicação das enquetes e seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Lima e Layrargues (2014), o fenômeno das mudanças climáticas é principal ponto da agenda ambiental mundial, deixando em segundo plano as agendas políticas, econômicas, sociais e culturais inerentes as sociedades contemporâneas.

Durante a realização da roda de conversa on-line estiveram envolvidos 12 participantes. A primeira questão proposta aos participantes na roda de conversa, solicitou: "Escreva uma palavra que vem a sua mente quando falamos em meio ambiente". Esta questão propôs uma reflexão sobre as percepções dos participantes e uma preparação para a imersão no assunto que seria tratado posteriormente na roda. Os resultados coletados evidenciaram que as palavras mais citadas foram "esperança, natureza e caos", demonstrando a preocupação dos participantes sobre o futuro do meio ambiente, assim como uma divisão entre as opiniões sobre o seu futuro (Figura 1).



Figura 1. Respostas dos participantes a primeira enquete sobre o meio ambiente.

A segunda pergunta tinha como objetivo descobrir quantos participantes tinham procurado notícias sobre o meio ambiente durante o isolamento social. Apenas duas alternativas (sim; não) foram disponibilizadas aos participantes. Para complementar a discussão, a moderadora questionou também, se os participantes tinham lido notícias sobre a temática, apresentadas pelas diversas mídias. Cerca de 13 participantes responderam sim, totalizando 76% das respostas (Figura 2), e no chat da plataforma, alguns participantes relataram que tinham lido pelo menos uma das notícias apresentadas e também comentaram sobre os desmatamentos na Amazônia e em como nem mesmo o isolamento social conseguiu conter a ação dos madeireiros ilegais.

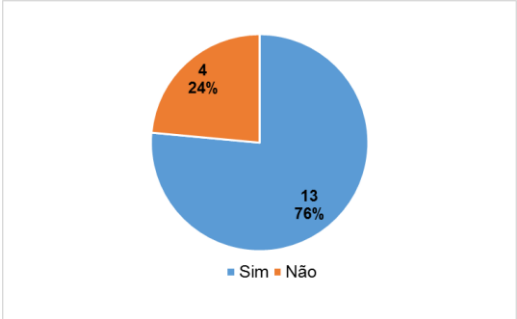


Figura 2. Respostas dos participantes a segunda enquete sobre a situação ambiental.

No levantamento realizado por Mesquita et al. (2019) a respeito da percepção de 1526 universitários sobre os impactos das mudanças climáticas em diferentes setores da sociedade e extratos sociais, 87,86% dos entrevistados concordaram que Brasília (GO), local da realização do estudo, já estaria sendo afetada pelas mudanças e, 56,37% dos entrevistados demonstraram-se muito preocupados e 38,12% pouco preocupados com essas modificações no meio ambiente da cidade e seu entorno. Resultado semelhante ao obtido na segunda questão aplicada na roda de conversa.

No mesmo estudo, realizado por Mesquita et al. (2019), 73,79% participantes listaram a internet como principal fonte de informação sobre mudanças climáticas, seguido pela própria universidade (17,05%).

A terceira enquete "Você acha que a economia influencia nas questões climáticas e vice-versa?", questionou os participantes sobre a relação entre os interesses econômicos mundiais e os impactos que resultam nas mudanças climáticas.

O resultado se dividiu em votos em apenas duas das cinco opções oferecidas, 11 votos (58%) em concordo parcialmente e oito votos (42%) em concordo totalmente.

A enquete foi aplicada, após a mediadora-apresentadora abordar temas relativos a economia, saúde e meio ambiente. Os resultados desta enquete permitiram verificar que a temática era de conhecimento dos participantes.

[1] Disponível em: http://www.mentimeter.com. Acesso em: 26 jun. 2020.

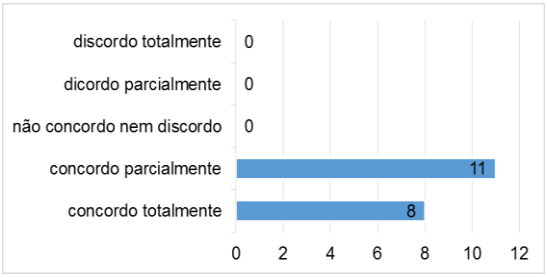


Figura 3. Respostas dos participantes a terceira enquete sobre economia, saúde e meio ambiente.

A quarta pergunta buscou descobrir a percepção dos participantes sobre os níveis de responsabilidade sobre as mudanças do meio ambiente. Nessa questão: "Para você, quem é o maior responsável pelas mudanças no meio ambiente?", como opções de resposta foram usadas cinco alternativas (Governo; ONGs; Instituições privadas; Cidadãos; Nenhuma das alternativas). Essa questão foi visualizada pelos participantes, após ser apresentada informações sobre impactos causados ao meio ambiente. Como resposta observou-se que 63% (12 participantes) votaram nas instituições privadas, quatro votos (21%) foram para a alternativa governo e três votos (16%) nos cidadãos (Figura 4). Também pode-se verificar a intensa participação no bate-papo das plataformas, com comentários diversos, exemplificando as ações impactantes sobre o meio ambiente.

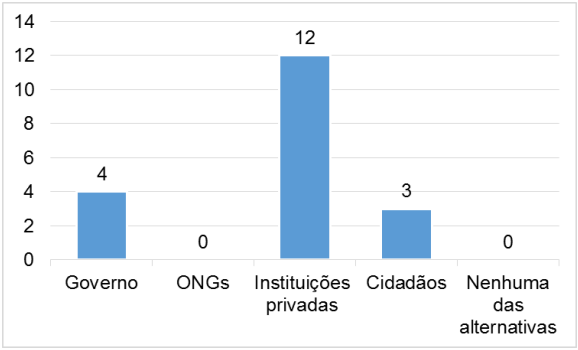


Figura 4. Respostas dos participantes a quarta enquete sobre a responsabilidade pelas mudanças climáticas.

Em contraste aos resultados obtidos neste estudo, a pesquisa realizada por Mesquita et al. (2019) apontou que 74,46% dos entrevistados relataram que as causas das mudanças climáticas são tanto de origem natural como antrópica, ou seja, as mudanças seriam causadas tanto pelas ações humanas de modo geral quanto pelas ações do próprio ambiente. Também foi perguntado aos participantes dessa pesquisa se os governos e empresas têm considerado os impactos das mudanças climáticas e 42,29% concordaram e 37,60% discordaram.

A quinta questão foi aplicada antes de serem apresentadas as ideias/sugestões para uma quarentena sustentável, e tinha como foco instigar uma discussão sobre o destaque das mudanças climáticas no meio midiático. A questão dizia: "O que você acha que contribui para a questão ambiental ser deixada em segundo plano?". Os resultados contrastaram bastante com os obtidos na pergunta anterior (Figura 3), que evidenciou a responsabilidade das instituições privadas pelos impactos ao meio ambiente, porém nessa quinta questão a falta de interesse em discutir e destacar o assunto apontou como a responsabilidade sendo dos governantes (oito votos – 57%), da população (cinco votos – 29%) e só então, das instituições privadas (três votos – 18%).

Segundo Lima e Layrargues (2014, p.77), a complexidade das questões climáticas envolve uma interação conflitiva e multidisciplinar entre "elementos políticos, econômicos, sociais, ecológicos, educacionais, tecnológicos, comunicativos, ético-culturais e epistemológicos", não podendo aceitar respostas reducionistas e unilaterais em sua abordagem.

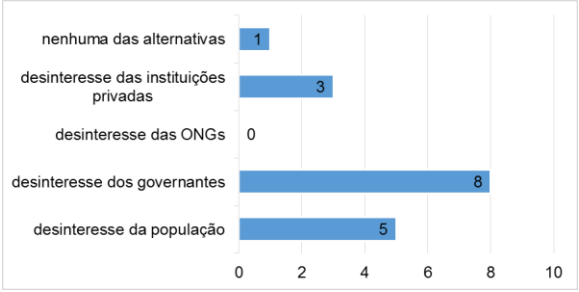


Figura 5. Respostas dos participantes a quinta enquete sobre o motivo das questões ambientais serem deixadas em segundo plano.

A última enquete procurou mapear a disposição dos participantes em mudar hábitos e incluir em seu cotidiano ações mais sustentáveis. A questão dizia: "Você está disposto a mudar pequenos hábitos diários para contribuir com a melhoria do meio ambiente?". A enquete foi apresentada aos participantes após do relato de informações sobre algumas mudanças nos hábitos diários e o seu resultado positivo. Das quatro opções disponíveis na enquete (sim; não; não sei; talvez), 83% dos participantes votaram sim, ou seja, estariam dispostos a mudar seus hábitos diários em prol de melhorias para o meio ambiente (Figura 6). A interação por meio do chat revelou que alguns dos participantes já possuíam hábitos sustentáveis, como possuírem hortas, separarem o lixo, serem vegetarianos ou praticar a segunda sem carne.

Nos estudos de Mesquita et al. (2019), 86,08% dos entrevistados discordaram que já seria tarde para se fazer algo quanto aos problemas causados pelas mudanças climáticas ao meio ambiente e, 78,70% acreditam que sua ação individual poderia ajudar a diminuir os problemas climáticos. Resultado semelhante ao observado na roda de conversa, na qual 83% dos participantes estariam dispostos a mudar suas rotinas para ajudar o meio ambiente.

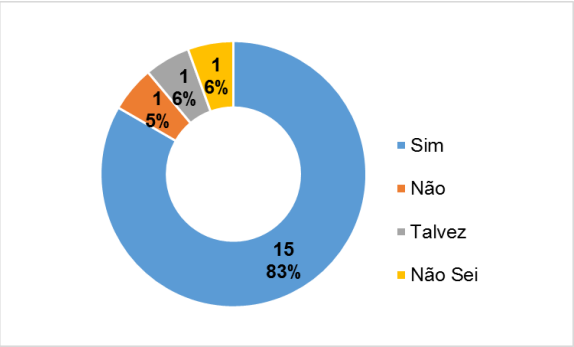


Figura 6. Respostas dos participantes a sexta enquete foi sobre a disposição para mudar hábitos cotidianos.

Ainda na pesquisa realizada por Mesquita et al. (2019), cerca de 62,62% dos entrevistados acreditam que podem influenciar as pessoas ao redor a adotarem estilo de vida mais adequado ambientalmente, colaborando com a diminuição do impacto das mudanças climáticas. Evidenciando que no cenário de preocupação e mudanças em prol do meio, o pensamento sustentável e a participação popular têm aumentado a cada ano.

Assim, a metodologia roda de conversa on-line se mostrou viável e eficaz, embora seja desafiadora. A interação realizada durante a roda, atendeu a demanda pela coleta de dados aqui apresentados. Apesar dos desafios com a conexão de rede para a realização dos testes e da própria roda de conversa, as instabilidades foram superadas e a realização da roda foi considerada exitosa pelos envolvidos na organização.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nas enquetes e dos comentários dos participantes realizados por meio do chat das plataformas, foi possível perceber uma preocupação genuína dos participantes com a sustentabilidade e interesse em mudanças. Durante o diálogo diversos temas que não haviam sido selecionados como foco da discussão, apareceram no discurso dos participantes como vegetarianismo, consumo e energias limpas, indicando que o repertório de dúvidas, preocupações e interesse na temática era bem amplo e poderia ser melhor explorado e instigado em rodas de conversa on-line.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a profa Ana Cristina Gobbo César pela participação na elaboração, desenvolvimento e redação deste estudo.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P. R. Mudanças climáticas e ensino superior: a combinação entre pesquisa e educação. **Educar em Revista**, Edição Especial n. 3, p. 57-72, 2014.

LIMA, G. F. da C.; LAYRARGUES, P. P. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. **Educar em Revista**, Edição Especial n. 3, p. 73-88, 2014

MÉLLO, R. P.; SILVA, A. A.; LIMA, M. L. C.; DI PAOLO, A. F. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MENTIMETER. Mentimeter, 2014. Disponível em: menti.com. Acesso em: 10 jun. 2020.

MESQUITA, P. S.; BRAZ, V. S.; MORIMURA, M. M.; BURSZTYN, M. Percepções de universitários sobre as mudanças climáticas e seus impactos: estudo de caso no Distrito Federal. **Ciência e Educação**, v. 25, n. 1, p. 181-198, 2019.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.

RODA de conversa - O mundo pós-pandemia: qual a relação entre poluição do ar e a economia? Youtube, 10 jun. 2020. Disponível em: https://m.youtube.com/watch?v=gniE3oqSeeE. Acesso em: 10 jun. 2020.